


**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NAS ESCOLAS PÚBLICAS
COMO INSTRUMENTO DE PREVENÇÃO DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA:
UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**THE IMPORTANCE OF HEALTH EDUCATION IN PUBLIC SCHOOLS AS A
TOOL FOR PREVENTING TEENAGE PREGNANCY: AN INTEGRATIVE
REVIEW**

**LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN PARA LA SALUD EN LAS ESCUELAS
PÚBLICAS COMO HERRAMIENTA PARA LA PREVENCIÓN DEL EMBARAZO
ADOLESCENTE: UNA REVISIÓN INTEGRADORA**

 <https://doi.org/10.56238/arev7n11-364>

Data de submissão: 27/10/2025

Data de publicação: 27/11/2025

Louise Marie de Souza Monteiro

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: desouzamonteiro007@gmail.com

Letícia Marília de Souza Araújo

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: leticiaaraujomarilia@gmail.com

Yasmim Santos Aguiar

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: yaguiar784@gmail.com

Katia Maria Moura dos Anjos

Graduada em Enfermagem

Instituição: Faculdades Integradas do Tapajós (FIT)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: katiaanjosmoura@gmail.com

Gustavo Bezerra Lima

Psicólogo escolar/educacional

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: gublima527@gmail.com

Jaine da Silva Pereira

Graduanda em Enfermagem

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: Jaineperreira239@gmail.com

Mirella dos Santos Miranda

Psicóloga Social

Instituição: Instituto Esperança de Ensino Superior (IESPES)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: psi.mirella.miranda@gmail.com

Richarlison Sousa Castro

Pós-graduado em Urgência e Emergência

Instituição: Faculdade Holística (FaHol)

Endereço: Pará, Brasil

E-mail: richarlison_stm@hotmail.com

RESUMO

A gravidez na adolescência caracteriza-se em uma problemática social em razão aos altos índices evidenciados no cenário brasileiro. A educação em saúde realiza um papel primordial na prevenção da gravidez na adolescência, onde desenvolve o conhecimento, a independência e a responsabilidade dos adolescentes em relação à saúde sexual e reprodutiva. A pesquisa objetivou identificar a importância da educação em saúde nas escolas públicas como instrumento de prevenção da gravidez na adolescência. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Foram utilizados no estudo 18 estudos que contemplaram o conteúdo relativo à educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência. As principais intervenções evidenciadas nas atividades de educação em saúde foram: educação sexual e reprodutiva, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, violências, projeto de vida e planejamento familiar. A análise dos estudos permitiu reconhecer que a educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes.

Palavras-chave: Educação em Saúde. Gravidez na Adolescência. Saúde Reprodutiva.

ABSTRACT

Adolescent pregnancy is characterized as a social issue due to the high rates observed in the Brazilian context. Health education plays a fundamental role in preventing adolescent pregnancy by fostering adolescents' knowledge, autonomy, and responsibility regarding sexual and reproductive health. The study aimed to identify the importance of health education in public schools as an instrument for preventing adolescent pregnancy. An integrative literature review was conducted with searches in the Google Scholar database, the Virtual Health Library (VHL), and the Journal Portal of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). A total of 18 studies addressing content related to health education in the prevention of adolescent pregnancy were included. The main interventions identified in health education activities were: sexual and reproductive education, adolescent pregnancy, contraceptive methods, sexually transmitted infections, violence, life planning, and family planning. The analysis of the studies allowed the recognition that health education

developed in the school environment represents an essential strategy for promoting adolescents' sexual and reproductive health.

Keywords: Health Education. Adolescent Pregnancy. Reproductive Health.

RESUMEN

El embarazo en la adolescencia se caracteriza como una problemática social debido a los altos índices observados en el contexto brasileño. La educación en salud desempeña un papel fundamental en la prevención del embarazo en la adolescencia, ya que fomenta el conocimiento, la autonomía y la responsabilidad de los adolescentes en relación con la salud sexual y reproductiva. El estudio tuvo como objetivo identificar la importancia de la educación en salud en las escuelas públicas como instrumento para la prevención del embarazo adolescente. Se realizó una revisión integradora de la literatura mediante búsquedas en Google Académico, la Biblioteca Virtual en Salud (BVS) y el Portal de Periódicos de la Coordinación de Perfeccionamiento de Personal de Nivel Superior (CAPES). Se incluyeron 18 estudios que abordaban contenidos relacionados con la educación en salud para la prevención del embarazo en la adolescencia. Las principales intervenciones identificadas en las actividades de educación en salud fueron: educación sexual y reproductiva, embarazo en la adolescencia, métodos anticonceptivos, infecciones de transmisión sexual, violencias, proyecto de vida y planificación familiar. El análisis de los estudios permitió reconocer que la educación en salud desarrollada en el entorno escolar constituye una estrategia esencial para la promoción de la salud sexual y reproductiva de los adolescentes.

Palabras clave: Educación en Salud. Embarazo en la Adolescencia. Salud Reproductiva.

1 INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de amadurecimento e desenvolvimento humano marcada por transformações biológicas, psíquicas e sociais. Essas mudanças são complexas e evidentes, pois esse momento é caracterizado pela transição da infância para a vida adulta. De acordo com a legislação brasileira, o Estatuto da Juventude define jovens como aqueles com idade entre 15 e 19 anos, enquanto o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) considera adolescentes as pessoas com idade entre 12 e 18 anos (Filho *et al.*, 2023).

A gravidez na adolescência é entendida como um dos grandes desafios para a saúde pública brasileira, pois se define como um fenômeno social, que engloba as questões relacionadas à saúde, onde estão diretamente conectadas aos aspectos sociais, econômicos, de gênero e de raça (Da Silva *et al.*, 2024).

Ademais, a gravidez na adolescência constitui-se em uma problemática social devido aos altos índices manifestados no cenário brasileiro. De acordo com dados prévios do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) do Ministério da Saúde, a sequência histórica desse indicador, ainda que em queda, se demonstra muito elevada: em 2017 nasceram 480.211 crianças filhas de genitoras entre 10 e 19 anos e em 2018 nasceram 394.717 (Dos Santos *et al.*, 2021).

A análise da variação espacial da gravidez na adolescência no Brasil revelou que as maiores medianas da taxa de fecundidade foram observadas entre mulheres de 15 a 19 anos com baixa escolaridade (ensino fundamental incompleto), residentes nas regiões Norte, Centro-Oeste e Nordeste. Dentre os estados da Região Norte, o Pará ocupa a segunda posição em incidência de mães adolescentes (Sodré *et al.*, 2023). Em 2021, aproximadamente 22% dos partos realizados no estado do Pará (29.960 casos) estavam relacionados à gravidez na adolescência, sendo 1,3% (1.783 casos) de gestantes com idade entre 10 e 14 anos (Lima, 2024).

Nesse contexto, a educação em saúde é uma combinação de atividades de aprendizagem e experiência com o intuito de dotar os indivíduos do conhecimento sobre os fatores que motivam a sua saúde e a comportarem-se de maneira saudável, bem como, na construção de saberes em saúde, voltados para apropriação direcionadas a população. Uma das principais formas de possibilitar e promover a saúde na atenção básica no Brasil é por meio da educação em saúde (Albuquerque *et al.*, 2023).

A educação em saúde desempenha um papel fundamental na prevenção da gravidez na adolescência onde desenvolve o conhecimento, a independência e a responsabilidade dos jovens em relação a saúde sexual e reprodutiva. Estudos apontam que a taxa de fecundidade na adolescência está correlacionada ao baixo grau de escolaridade, baixa renda das famílias e os entraves de acesso à saúde.

Em consequência disso a educação em saúde é uma das principais ferramentas onde trabalha a prevenção de agravos, a promoção da saúde, onde desfruta de recursos didáticos e tecnológicos bem como jogos interativos, palestras e ações na comunidade contribuindo para essa redução (Filho *et al.*, 2023).

Além disso, a educação em saúde no âmbito escolar busca a construção de atitudes que possam levar os alunos ao aprendizado sobre a análise de suas próprias relações com a saúde e o meio ambiente. Refere-se a um conjunto de práticas pedagógicas e sociais, com conteúdo técnico, político e científico, que, no contexto das ações de atenção à saúde, deve ser compartilhado por profissionais da saúde (De Sousa *et al.*, 2025). As concepções políticas e sociais sobre a educação em saúde se alteram frequentemente e raramente se apresentam favoráveis para a educação sexual nas escolas, isso é demonstrado com a existência de projetos ou iniciativas que questionam ou buscam proibir a educação sexual (Pereira *et al.*, 2024).

O diálogo educativo concentrado no planejamento reprodutivo tem por objetivos oferecer as adolescentes as habilidades que são necessárias para a escolha e utilização de medidas contraceptivas adequadas, e promovendo reflexões sobre temas associados com a prática da anticoncepção e da sexualidade. A informação sobre a sexualidade na adolescência é de grande importância, e os profissionais da saúde devem estar capacitados a fim de respeitar e fortalecer a autonomia de livre escolha, disponibilizando orientações e acompanhamento apropriado, assegurando-lhes assistência de qualidade (Almeida *et al.*, 2021).

O programa saúde na escola busca alcançar a realidade do território onde se inserem as escolas, que são consideradas um ambiente favorável para desenvolvimento de ações voltadas ao público infantil e jovem. Este programa é uma das principais políticas públicas que abrange o trabalho com adolescentes, cujo norte é o fortalecimento do vínculo das escolas com a estratégia saúde da família. Tais ações de promoção e educação em saúde contam com a participação ativa de usuários desse serviço, aos quais possuem a capacidade de determinar sobre questões que envolvem seu bem-estar subsidiados pela própria experiência e prática educativa. É de suma importância que o profissional de saúde saiba identificar quais são os problemas que necessitam de uma educação contínua (Dos Anjos *et al.*, 2022).

Considerando a importância do tema e da necessidade de intensificar a educação em saúde no âmbito escolar para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, esta pesquisa buscou colaborar no aperfeiçoamento do conhecimento científico na área. Nesse sentido, objetivou-se em apontar como a influência de práticas e informações sobre saúde sexual nas escolas podem contribuir para a diminuição dos casos de gravidez na adolescência, bem como, identificar as estratégias e

intervenções educativas existentes para a prevenção da gravidez na adolescência e descrever de que forma o ambiente escolar contribui para o enfrentamento de tabus acerca da saúde reprodutiva entre os adolescentes.

2 METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem descritiva, transversal e qualitativa, tais métodos que possibilitaram a síntese de conhecimentos e a agregação de uma análise ampla de dados e estudos significativos sobre determinada temática, utilizando de seis etapas para o processo de elaboração: 1ª etapa: elaboração da pergunta norteadora; 2ª etapa: busca ou amostragem na literatura; 3ª etapa: coleta de dados; 4ª etapa: análise crítica dos estudos incluídos; 5ª etapa: discussão dos resultados; 6ª etapa: apresentação da revisão integrativa (Souza *et al*, 2010).

Foram inseridos na pesquisa monografias, teses, artigos publicados na língua portuguesa e na íntegra em um período de 2020 a julho de 2025 que descreveram o conteúdo relativo à educação em saúde na prevenção da gravidez na adolescência. Foram descartados desta pesquisa artigos no prelo, estudos repetidos e artigos pagos. Esta estratégia visa minimizar variáveis confundidoras que possam afetar os objetivos do estudo, bem como, contribuindo assim para a precisão e confiabilidade dos resultados obtidos no decorrer da pesquisa.

Na etapa da coleta de dados, foram utilizados os seguintes descritores, combinados com o Operador Booleano “AND”: “gravidez na adolescência” AND “educação em saúde” AND “saúde reprodutiva”, com objetivo de selecionar estudos relevantes à área de interesse da pesquisa. As bases de dados eletrônicas escolhidas foram: Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A mesma estratégia para todas as bases referidas, em dias alternados.

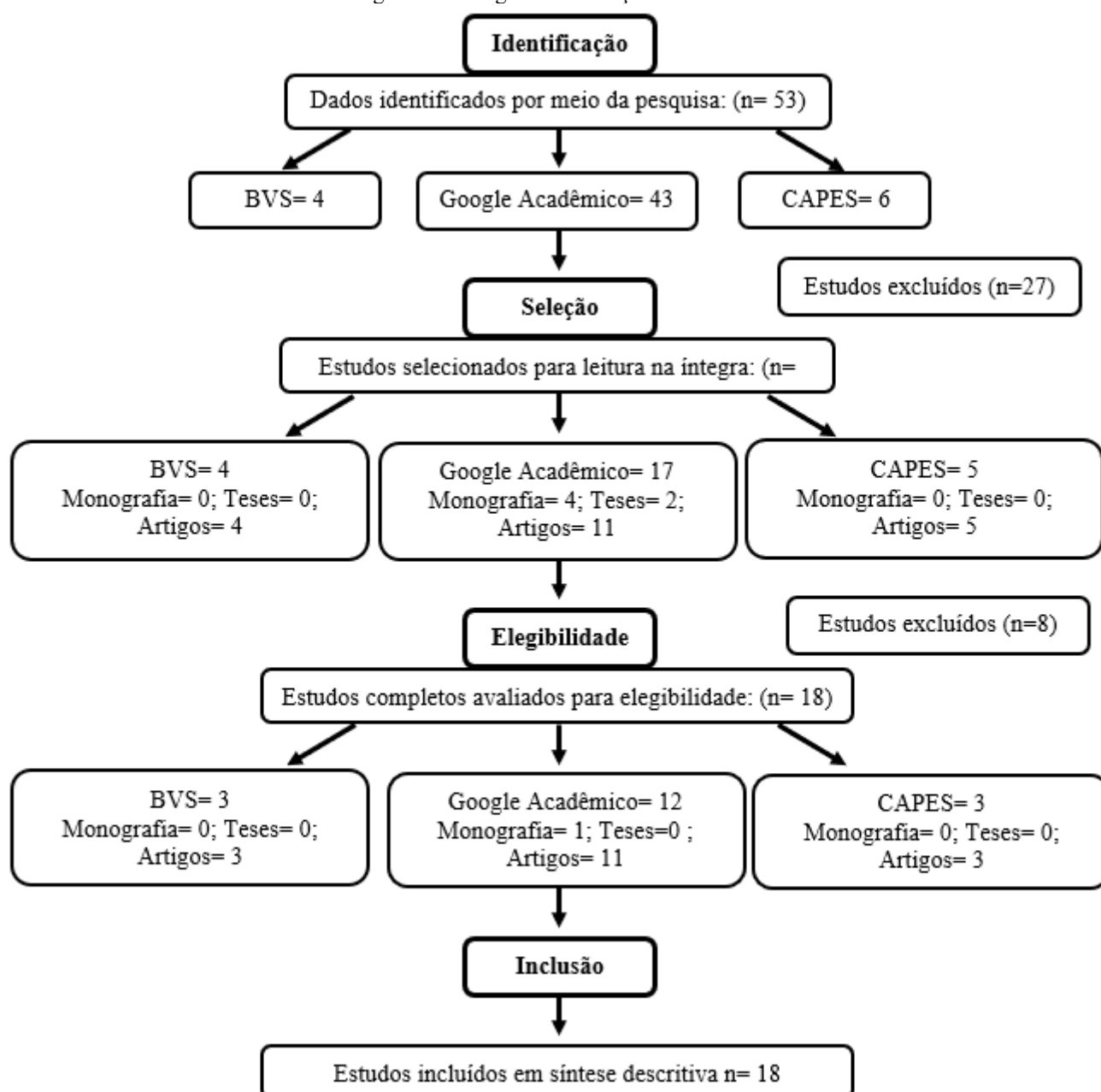
Os aspectos éticos e legais foram respeitados, tendo em vista que estão sendo utilizados publicações de periódicos, cujos autores são citados em todos os momentos em que os artigos foram mencionados. O método descritivo que será empregado em parte dos resultados não possuirá como propósito desmerecer o ponto de vista dos autores. Os aspectos éticos que permeiam a produção científica foram seguidos com profundo apreço.

A análise crítica dos estudos incluídos, foi composta pela avaliação criteriosa dos estudos primários selecionados na revisão que se refere à descrição e interpretação dos estudos escolhidos, os artigos selecionados e aprovados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, passaram por leitura completa de seu escopo. Os resultados estão compilados em uma tabela, construída no Microsoft Word.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base na associação dos descritores em saúde, inicialmente, ocorreu a identificação de 53 estudos científicos nas bases de dados Google Acadêmico, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Dentre os 53 estudos encontrados, foram eliminados da pesquisa 35 estudos de acordo com os critérios de elegibilidade, permanecendo 18 estudos. Utilizando dos parâmetros da pesquisa, o fluxograma das etapas de busca e seleção das publicações nas bases de dados pode ser observado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos.



Fonte: Autores, 2025.

Em relação ao ano de publicação, observou-se que a maior concentração ocorreu em 2023, com cinco estudos, seguido pelo ano de 2020, com quatro estudos, já no ano de 2022, três estudos e por fim os anos de 2021, 2024 e 2025, com dois estudos cada. Na coleta de dados, os textos das publicações foram analisados com o objetivo de organizar as informações desses estudos, que foram apresentados nas tabelas a seguir, com a caracterização dos estudos (tabela 1).

Tabela 1. Caracterização dos estudos analisados segundo o tipo de obra, autores, ano de publicação, título e principais resultados.

Tipo de obra	Autores	Ano	Título	Resultados
Artigo	Fernandes et al.	2020	Produção científica de Enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa.	Os resultados obtidos são apresentados nas categorias “condições socioeconômicas desfavoráveis”, “conhecimentos, atitudes e aspectos culturais” e “educação sexual e serviços especializados”.
Artigo	Franco et al.	2020	Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar: relato de experiência.	Utilização de data show, próteses dos aparelhos reprodutores masculino e feminino, métodos anticoncepcionais uma capacitação aos discentes para realizar uma intervenção mais eficaz.
Artigo	Rosa et al.	2020	Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis.	A Educação em saúde foi abordada por meio de palestras educativas e questionário com alunos.
Artigo	Santos et al.	2020	A importância de técnicas participativas como estratégias de educação em saúde acerca de gravidez na adolescência.	Para a realização do projeto foi executado atividades integrativas por meio de placas de SIM ou NÃO, e roda de conversa.
Artigo	Moura et al.	2021	Determinantes sociais da saúde relacionados a gravidez na adolescência.	Os estudos foram agrupados em três categorias: determinantes sociais da saúde e gravidez na adolescência, associação entre educação e gravidez na adolescência, conhecimento dos adolescentes e pais relacionado à saúde sexual e reprodutiva.
Artigo	Silva et al.	2021	Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa.	Todas as investigações buscaram explicar relatos de avaliação de programas, intervenções de educação sexual e reprodutiva com base ou aplicando no ambiente escolar.
Artigo	Cherobini et al.	2022	Educação em Saúde para a Prevenção da Gravidez na Adolescência: Revisão Integrativa.	Em se tratando dos resultados encontrados pelos pesquisadores, constatou-se a existência de programas de educação em saúde nas escolas tanto na literatura nacional quanto na internacional.

Artigo	Gonzaga	2022	Psicologia, Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: Urgências para a Formação Profissional.	A proposta deste artigo consiste em apresentar, a partir de algumas cenas, reflexões acerca dos modelos de escuta e acolhimento que temos dispensado nesses serviços diante de demandas de saúde sexual e reprodutiva.
Artigo	Sousa et al.	2022	Prevalência de Indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da pesquisa de saúde do escolar 2015 e 2019.	A coleta de dados foi realizada utilizando questionário estruturado e autoaplicável em dispositivo móvel de coleta, um smartphone.
Artigo	Abreu et al.	2023	Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar.	As estudantes de graduação em Enfermagem realizaram junto ao público de jovens e adultos com faixa etária entre 16 e 50 anos em escolas públicas de Ensino Fundamental e Ensino Médio de Parnaíba-PI atividades de educação em saúde voltadas à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) no período de junho de 2022.
Artigo	Gomes et al.	2023	Educação em Saúde Sobre Sexualidade nas Escolas: A Prevenção de Gravidez na Adolescência na Zona Rural do Município de São Bento do Tocantins.	Realizaram-se palestras em uma escola, no período manhã e tarde, agendadas de acordo com o cronograma da equipe, envolvendo os adolescentes de 12 a 19 anos. As palestras tiveram em média a durabilidade de 1 hora.
Artigo	Lopes et al.	2023	Gravidez na adolescência: Uma perspectiva da saúde pública.	Utilizaram os parâmetros da pesquisa, onde foram encontrados 47 artigos que atendiam os critérios de elegibilidade deste estudo.
Artigo	Da Silva et al.	2023	Perspectiva de mulheres sobre prevenção à gravidez na adolescência e ações de saúde na escola.	Foram convidadas a participar do estudo mulheres maiores de 18 anos e que passaram pelo momento da primeira gravidez durante o período da adolescência.
Artigo	Pontes et al.	2023	Fatores relacionados a Gravidez na Adolescência: Perfil reprodutivo de um grupo de gestante.	Analisou-se 59 cadastros. Houve predominância de mulheres, jovens (71,2%); solteiras (72,3%); multíparas (56%); que tiveram cesárea como via de parto anteriormente (39%); no segundo trimestre de gestação (61%); tipo de pré-natal público (86,4%); desejando a via de parto vaginal (45,8%) e laqueadura pós-parto como método contraceptivo (30,5%), participaram do grupo sem acompanhantes (79,7%) e desejam visita domiciliar pós-parto (78%).

Artigo	Melo et al.	2024	Educação e promoção em saúde sexual para estudantes de escolas públicas no município de Anápolis-Goiás.	Aplicação de um questionário acerca das temáticas e concomitantemente, compartilhamento de informações e esclarecimento de dúvidas.
Artigo	Scopel et al.	2024	Prevenção da Gravidez na adolescência: uma relação entre educação e saúde.	Realização de palestras educativas, consultas de enfermagem individualizadas, orientação e entrega de contraceptivos, abordagem do planejamento familiar e a formação de grupos de apoio para adolescentes.
Monografia	Nascimento	2025	As Ações da Enfermagem na Prevenção da Gravidez da Adolescente: Revisão Integrativa	Realização de palestras educativas, consultas de Enfermagem individualizadas, orientação e entrega de contraceptivos, abordagem do planejamento familiar e a formação de grupos de apoio para adolescentes.
Artigo	Moreira et al.	2025	Compreensão da recorrência da gravidez na adolescência: abordagem qualitativa com o Arco de Maguirez.	Os resultados obtidos na pesquisa conseguiram responder à pergunta de investigação, pautada na identificação dos fatores que contribuem para a recorrência da gravidez na adolescência.

Fonte: Autores, 2025.

Quanto a pesquisa, obtivemos nove trabalhos nos quais abordaram intervenções em algumas regiões brasileiras: foram realizadas duas intervenções na Região Norte, quatro na Região Sudeste, duas na Região Nordeste e uma na Região Centro-Oeste. Quanto ao local das intervenções, seis estudos realizaram sua pesquisa em escolas, um em uma universidade pública federal, um estudo na comunidade e um estudo em unidades básicas de saúde, onde todos foram contemplados pelas ações de educação em saúde descritas em cada um deles. Observa-se também que cinco são relatos de experiência, seis artigos são pesquisa-ação, seis são revisões de literatura e um projeto de extensão.

Considerando as intervenções desenvolvidas nas atividades da educação em saúde, nota-se que os autores trataram de diversos assuntos, entre eles: educação sexual e reprodutiva, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, violências, projeto de vida e planejamento familiar.

Com base nas evidências apresentadas, foi citado em maior parte dos artigos como recurso didático, o uso de palestras educativas. Foram realizadas dinâmicas e rodas de conversa, que foram bastante empregadas, favorecendo assim, o diálogo e a troca de informações entre os adolescentes. Alguns estudos aplicaram o uso de questionários, jogos educativos, o uso da internet, smartphones, atividades lúdicas usadas de forma para atrair o interesse do público. Em outro estudo, houve ainda a realização de consultas de enfermagem focada no indivíduo, orientações e distribuição de métodos contraceptivos e fundação de grupos de apoios.

A gravidez na adolescência é classificada como um problema de saúde pública, agregando consequências negativas para a saúde tanto da mãe como a do bebê. Alguns impactos incluem parto prematuro, baixo peso ao nascer, mortalidade infantil e complicações na saúde mental da mãe (Lopes *et al.*, 2023).

A gravidez na adolescência demonstra impactos nocivos à saúde das adolescentes e seus filhos, complicações no período gestacional e no parto são a principal causa de mortalidade em meninas de idade entre 15 a 19 anos no mundo. Ocorrem, consequências sociais e econômicas, como rejeição, violência e interrupção de seus estudos, comprometendo seu futuro (Pontes *et al.*, 2023). Diante disso, torna-se fundamental promover a educação em saúde sobre a sexualidade, especialmente no ambiente escolar. A partir desse conhecimento, é possível estabelecer políticas públicas voltadas à prevenção e à redução da gravidez na adolescência, bem como à minimização de possíveis complicações com os recém-nascidos (Gomes *et al.*, 2023).

As estratégias de educação em saúde nas escolas são fundamentais para educação sexual dos adolescentes, porém necessitam ser mais provocativas, inovadoras e atrativas ao público adolescente. Programas de educação sexual são vistos como um meio de fornecer as informações contundentes e reais contribuindo para o desenvolvimento de habilidades para a vida reprodutiva (Cherobini *et al.*, 2022).

O conceito da autonomia ao assumir e controlar sobre sua própria sexualidade e a capacidade reprodutiva é um viés importante para a prática da dignidade humana e não deve ser retirado de nenhum indivíduo, sob nenhuma circunstância (Gonzaga, 2020). A propósito, evidencia-se a pertinência da contribuição entre os serviços de saúde e da educação, que devem estar integrados, viabilizando melhores hábitos de vida, abrangendo também os hábitos de saúde sexual e reprodutiva entre os adolescentes. É importante destacar a relevância do alinhamento dos direitos sexuais e reprodutivos dos adolescentes como a porta de entrada para o acesso a informações qualificadas e noção sobre o tema, o que favorece para escolhas mais conscientes sobre o início da atividade sexual, o uso de métodos contraceptivos e prevenção de gravidez e IST's (Sousa *et al.*, 2022).

Observa-se, uma vasta carência a respeito da discussão sobre práticas sexuais e reprodutivas no âmbito escolar junto aos adolescentes, o que indica a necessidade de maior atenção na programação dos temas que merecem um cuidado ao serem debatidos pelos educadores, pois os riscos e vulnerabilidades que existem nesta etapa da juventude deixam a saúde sexual e reprodutiva dos jovens suscetíveis a problemas e dificuldades que podem ser evitados pela educação em saúde (Franco *et al.*, 2020).

Nota-se também, que a falta de diálogo sobre educação sexual no âmbito familiar e aspectos culturais contribuem de forma desfavorável na prevenção da gravidez na adolescência. A educação sobre saúde sexual e reprodutiva é o caminho que deve ser seguido para enfrentar a problemática da gravidez, e deve ser colocado em prática o quanto antes na vida dos adolescentes, para que tenham conhecimento sobre o assunto e que possam ter um comportamento saudável (Fernandes *et al.*, 2020).

Apesar dos desafios enfrentados, os profissionais de saúde possuem um potencial significativo para atuar na promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Assim, contribuindo por meio de ações estratégicas como as práticas educativas, aconselhamento de pais e educadores, grupos de apoio voltados para adolescentes, além da orientação e distribuição de contraceptivos (Nascimento, 2025).

Sendo assim, deve-se incentivar a abordagem pelos familiares e educadores ao tema para que se tenha uma outra fonte de referência, além daquelas em que o adolescente está inserido. A sexualidade ainda é muitas das vezes um tabu, mesmo com sua maior discussão nos últimos anos, o que provoca em atos impensados, na maioria das vezes pelo desconhecimento, traduzidos em comportamentos de riscos e que são capazes de levar esse jovem a uma série de complicações (Rosa *et al.*, 2020).

Dessa maneira, entende-se que a saúde sexual e reprodutiva é frequentemente negligenciada, por abordar temas sensíveis a sociedade, acarretando perdas ao bem-estar da população, posto que favorece a propagação de IST's, gravidez indesejada e o desconhecimento do próprio corpo e de sua sexualidade. Portando infere-se que as ações de educação em saúde possibilitam ao indivíduo a reflexão acerca de seu quadro real de vulnerabilidade e a conscientização de hábitos e condutas saudáveis referentes as suas práticas sexuais e sua sexualidade (Abreu *et al.*, 2023).

Existem lacunas significativas no conhecimento dos adolescentes sobre saúde sexual, destacando a carência de ações educativas consistentes no âmbito escolar e a limitada implementação de programas estratégicos, como o Programa Saúde nas Escolas (PSE). Essas deficiências resultam em uma preparação inadequada dos jovens para lidar com questões relacionadas à sexualidade, métodos contraceptivos e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis (IST's), o que aumenta sua vulnerabilidade a comportamentos de risco (Melo *et al.*, 2024).

A realidade de um percentual significativo de adolescentes e jovens no que tange à gravidez requer uma orientação sexual sistemática nas escolas em complemento aos esforços de promoção da saúde integral de adolescentes. Essa orientação deve intencionar o preparo dos jovens para a vida, desenvolvendo sua personalidade e amadurecimento psicoemocional (Scopel *et al.*, 2024).

O uso de linguagens e estratégias, tais como a dança, teatro, música, desenhos, poesias e histórias, favorecem a exteriorização dos diferentes conhecimentos. As atividades realizadas dentro do ambiente de ensino para discutir a temática podem ser feitas a partir de diferentes modelos. Assim, a escolha do método e das estratégias é de fundamental relevância no desenvolvimento das práticas para que sejam significativas, bem como contribuam para o conhecimento das adolescentes (Da Silva *et al.*, 2023).

A promoção da saúde é de suma importância para melhorar a qualidade de vida, oferecer maior assistência e acesso à saúde, bem como, prevenir agravos na saúde e na integridade dos adolescentes. Os serviços de saúde podem proporcionar que sejam realizadas atividades de educação em saúde sexual e reprodutiva, como meio de estratégias de promoção da saúde dos adolescentes (Moura *et al.*, 2021).

Observa-se que existem múltiplos fatores que estão associados à recorrência da gravidez na adolescência e que geram consequências negativas para as jovens, como: o perfil socioeconômico de vulnerabilidade, o conhecimento diminuído sobre planejamento sexual e reprodutivo, o uso inadequado de métodos contraceptivos, os diversos tipos de violência que elas estão suscetíveis e os demais impactos de vida, como evasão escolar, rede de apoio negligente, limitações e falta de perspectiva de um futuro para si (Moreira *et al.*, 2025).

Embora com o uso de diversas iniciativas a gravidez na adolescência ainda é comum na idade escolar tendo ainda informações sobre a falta de conhecimento sobre saúde reprodutiva e sexual. Nesse contexto, a educação em saúde no âmbito escolar pode ser eficaz para promover a saúde sexual e reprodutiva e prevenir a gravidez na adolescência, como também reduzir comportamentos sexuais de alto risco (Silva *et al.*, 2021).

As atividades feitas por meio de grupos e rodas de conversa é pertinente para os adolescentes, cujo o uso de jogos/games, pode ser uma ferramenta eficaz e funcional visto que atende as necessidades dos adolescentes por amizade e estímulo cerebral e que permite inúmeras possibilidades de tornar a didática, mais envolvente e assimilativa, contendo uma abordagem que contribuem para despertar o interesse do adolescente de uma forma mais acentuada e consequentemente aumentando as chances de uma aprendizagem eficaz. Convém enfatizar a necessidade de maior atenção a esse tema nas escolas a fim de esclarecer as formas de prevenir corretamente uma gravidez indesejada e até mesmo as infecções sexualmente transmissíveis (Santos *et al.*, 2020).

4 CONCLUSÃO

A análise dos estudos permitiu reconhecer que a educação em saúde desenvolvida no ambiente escolar representa uma estratégia essencial para a promoção da saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Observou-se que a gravidez na adolescência permanece como um desafio relevante para a saúde pública, influenciada por fatores sociais, culturais e educacionais, além da persistência de tabus que dificultam o diálogo aberto sobre sexualidade.

Os estudos analisados evidenciaram que ações educativas contínuas, acolhedoras e participativas favorecem a compreensão dos adolescentes sobre educação sexual e reprodutiva, gravidez na adolescência, métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis, violências, projeto de vida, planejamento familiar e reconhecimento de situações de risco. Estratégias como palestras dialogadas, rodas de conversa, jogos educativos, atividades lúdicas e o uso de tecnologias demonstraram-se benéficos.

Apesar dos avanços observados, ainda foram identificadas fragilidades importantes, incluindo barreiras culturais, falta de preparo de alguns profissionais, limitações estruturais e a insuficiente integração entre os setores saúde e educação. Tais entraves reforçam a necessidade de ampliar políticas públicas intersetoriais e de investir na formação continuada de profissionais que atuam diretamente com adolescentes, a fim de garantir ações educativas mais qualificadas e efetivas. Dessa maneira, recomenda-se que novos estudos aprofundem a eficácia de estratégias educativas inovadoras e a articulação entre escola e serviços de saúde, a fim de fortalecer as ações de prevenção da gravidez na adolescência.

REFERÊNCIAS

- Abreu, A. M. et al. Saúde Sexual e Reprodutiva como estratégia de promoção de saúde no ambiente escolar. **Revista Saúde em Redes**. v. 9, n. 2, 2023. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/d653/a1b83b22ef7b596fa44fd94cbc4746aeae9f.pdf>. Acesso em: 30 de abril de 2025.
- Albuquerque, C. F. et. al. Educação em Saúde no Cuidado A População Masculina. **Revista Eletrônica Acervo em Saúde**, Amazonas, v. 23, p. 01-71, 2023. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/12144/7263>. Acesso em: 30 de abril de 2025.
- Almeida, S. K. R. et al. As práticas educativas seus respectivos impactos na prevenção da gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 3, p. 9787-9800, mai./jun. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29270/23090>. Acesso em: 30 de abril de 2025.
- Cherobini, M. D. B. et al. Educação em Saúde para a Prevenção da Gravidez na Adolescência: Uma Revisão Integrativa. **Revista Científica em Enfermagem**, São Paulo, v. 12, n.40, p. 9-23, 2022. Disponível em: <https://recien.com.br/index.php/Recien/article/view/704/701>. Acesso em: 30 de abril de 2025.
- Da silva, B. M. G. et al. Percepções das psicólogas(os) atuantes na Atenção Básica frente à gravidez na adolescência: um olhar sobre gênero, raça e interseccionalidades. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 13, p. 1-13, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3394rpsds.2024.e5707>. Acesso em: 30 de abril de 2025.
- Da Silva, J. K. B. et al. Perspectiva de Mulheres sobre Prevenção à Gravidez na Adolescência e Ações de Saúde na Escola. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, 2023. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/17207>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.
- De Sousa, F. R. et al. Educação Em Saúde em Escolas da Rede Pública na Área Urbana do Município De Imperatriz-Ma. **Revista Extensão**, v. 9, n. 2, p. 89-99, 2025. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/9629>. Acesso em: 24 de maio de 2025.
- Dos Anjos, J. S. M. et al. A relevância da Sistematização da Assistência de Enfermagem no Programa Saúde na Escola: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 5, p. 10328-10328, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/10328/6150>. Acesso em: 08 de agosto de 2025.
- Dos Santos, T. C. M. et al. Gravidez na adolescência e indicadores de desenvolvimento: análise baseada em mineração de dados. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, n. 9, v. 7, p. 88491, ago. /set. 2021. Disponível em: https://web.archive.org/web/20211015111807id_/https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/download/35731/pdf. Acesso em: 30 de abril de 2025.

Fernandes, D. E. R. et al. Produção científica de Enfermagem sobre a gravidez na adolescência: revisão integrativa. **Nursing Scientific Production on Teenage Pregnancy: An Integrative Review**. v 20, n. 2, 2020. Disponível em:

<https://aquichan.unisabana.edu.co/index.php/aquichan/article/view/12059/5831>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

Filho, C. A. L. et al. Educação em Saúde: uma revisão sobre a prevenção da gravidez na adolescência. **Journal Of Education, Science And Health-JESH**, v. 3, n. 1, p. 02-03, 2023. Disponível em: <https://bio10publicacao.com.br/jesh/article/view/171>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

Franco, M. S. Educação em saúde sexual e reprodutiva do adolescente escolar. **Revista de Enfermagem UFPE online**, Recife, v. 14, p. 1-8, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/244493/36298>. Acesso em: 09 de setembro de 2025.

Gomes, P. M. et al. Educação em Saúde Sobre Sexualidade nas Escolas: A Prevenção de Gravidez na Adolescência na Zona Rural do Município de São Bento do Tocantins. **Revista Extensão**, Tocantins, v. 7, n. 3, p. 98-105, 2023. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/8611/5036>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

Gonzaga, P. R. B. Psicologia, Saúde Sexual e Saúde Reprodutiva: Urgências para a Formação Profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, p. 1-18, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/yTxH7xRn9pZ93CFn66YmmJC/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

Lima, C. E. S. N. **Trajetória escolar de adolescentes mães de 10 a 14 anos de idade no município de Santarém- Pará**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Marília, p. 106, 2024. Disponível em: <https://hdl.handle.net/11449/254457>. Acesso em: 07 de abril de 2025.

Lopes, G. S. M.; Silva, J. O.; Pontes, S. S. Gravidez na adolescência: Uma perspectiva da saúde pública. **Revista REVOLUA**, Centro Universitário do Planalto do Distrito Federal, v. 2, n. 2, p. 360-367, abr./jun., 2023. Disponível em: <https://revistarevolua.emnuvens.com.br/revista/article/view/59/79>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

Melo, L. B. et al. Educação e promoção em saúde sexual para estudantes de escolas públicas no município de Anápolis-Goiás. **REVISA**, v. 13, n. 2, p. 1199-1211, 2024. Disponível em: <https://rdcsa.emnuvens.com.br/revista/article/view/497>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

Moreira, L. A. et al. Compreensão da recorrência da gravidez na adolescência: abordagem qualitativa com o Arco de Maguerez. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, v. 14, p. 5847-5847, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3394rps.2025.e5847>. Acesso em: 06 de agosto de 2025.

Moura, F. S. et al. Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência. **Revista Saúde Pública**, Paraná, v. 4, n. 1, p. 133-150, 2021. Disponível em:

<http://revista.escoladesaude.pr.gov.br/index.php/rspp/article/view/452>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

Nascimento, B. M. **As ações da enfermagem na prevenção da gravidez na adolescente: revisão integrativa**. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharel em Enfermagem, Universidade do Rio Grande do Norte, Natal, p. 22, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/server/api/core/bitstreams/f6f5b8b0-2f91-4ceb-a4f4-43f140a33277/content>. Acesso em: 13 de abril de 2025.

Pereira, B. C. Desafios e Possibilidades a Educação Sexual nas Escolas: Uma Revisão de Literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 9, p. 1752–1765, 2024. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/15604/8378>. Acesso em: 17 de abril 2025.

Pontes, B. F. et al. Fatores relacionados a gravidez na adolescência: perfil reprodutivo de um grupo de gestantes. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**. v. 15, 2023. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/11972/11739>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

Rosa, L. M. et al. Promoção da saúde na escola: prevenção da gravidez e de infecções sexualmente transmissíveis. **Brazilian Journal of Health Review**. v 3, n. 1, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12967>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

Santos, G. B. et al. A Importância de Técnicas Participativas como Estratégia de Educação em Saúde Acerca de Gravidez na Adolescência. **Diálogos: Economia e Sociedade, Porto Velho**, v. especial, n.1, p. 11-17, 2020. Disponível em: <https://periodicos.saolucas.edu.br/dialogos/article/view/127>. Acesso em 30 de abril de 2025.

Scopel, G. S. et al. **Prevenção da gravidez na adolescência: uma relação entre educação e saúde**. Jornada de Iniciação Científica da FAACZ. Disponível em: https://faacz.com.br/porta/wp-content/uploads/2024/12/PREVENCAO-DA-GRAVIDEZ-NA-ADOLESCENCIA_-UMA-RELACAO-ENTRE-EDUCACAO-E-SAUDE.pdf. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

Silva, A. B. S. et al. Educação sexual para prevenção da gravidez na adolescência no contexto da saúde escolar: análise integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.12967>. Acesso em: 28 de setembro de 2025.

Sodré, N. S. et al. Gravidez na adolescência: aspectos epidemiológicos da maternidade precoce no Estado do Pará, Brasil. **Saúde e Pesquisa**, v. 16, n. 2, p. 374, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/11200>. Acesso em 30 de abril de 2025.

Sousa, M. A. et al. Prevalência de indicadores de saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes brasileiros: análise comparativa da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2015 e 2019. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 26, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rem/article/view/38392>. Acesso em: 26 de agosto de 2025.

Souza, M. T. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revisão, Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102–106, jan. 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 de abril de 2025.